

RESISTÊNCIA DO FEIJOEIRO (*Phaseolus vulgaris* L.) AO VÍRUS DO MOSQUEADO ANÃO (BCLMV). J.O.M. Menten^{1*} & M. Castaño² (1. CENA/USP, Caixa Postal 96, 13400 Piracicaba-SP; 2. CIAT-Patologia Frijol, Apartado Aéreo 67-13, Cali-Colombia). Resistance of bean (*Phaseolus vulgaris* L.) to bean chlorotic mottle virus (BCLMV).

A reação de 55 variedades de feijoeiro ao vírus do mosqueado anão (mosaico anão, anão amarelo) foi avaliada sob condições naturais de epidemia no Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), Cali, Colombia. Trata-se de doença de ocorrência esporádica, mas que sob determinadas condições pode causar danos econômicos. Para a avaliação da reação varietal foram consideradas a incidência (% plantas infectadas) e a severidade da doença (resistente-altamente suscetível). Cerca de 90% das variedades testadas comportaram-se como suscetíveis ou altamente suscetíveis ao patógeno, apresentando incidência superior a 30% de plantas infectadas. Os genótipos completamente resistentes foram Mulatino Brasil 343, ICA-Pijao L-32, Pinto 50 e *Vigna sinensis* Cabecita Negra. Cuva 168-N e Iguazu Lote-4 foram moderadamente resistentes. Como a etiologia desta doença ainda não está bem definida, sugere-se que estes materiais resistentes sejam reavaliados após inoculação com o agente causal da virose presente no Brasil.

* Bolsista do CNPq.

INTEGRAÇÃO DE MÉTODOS NO CONTROLE DO MOSAICO DOURADO DO FEIJOEIRO COMUM. A. Sartorato & C.A. Rava (CNPAP/EMBRAPA Cx. P. 179, 74000 Goiânia/GO). Integration of methods in the control of bean golden mosaic virus.

O mosaico dourado do feijoeiro transmitido pela mosca branca *Bemisia tabaci*, é a principal enfermidade desta leguminosa durante o plantio "da seca" no sul do Estado de Goiás, no Estado de Mato Grosso do Sul, em parte do Triângulo Mineiro, em algumas regiões do Estado de São Paulo e no Norte do Estado do Paraná. O presente ensaio realizado na Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde-GO na safra de 81/82, teve a finalidade de avaliar diferentes medidas de controle desta enfermidade. Os tratamentos empregados foram: Cultivar (Miranda 5 MDS/76, Carioca, Turrialba 1, G 02495 MDS/76 e G 02447 MDS/76), tratamento de semente com e sem inseticida sistêmico [carbofuran (Furadan 350F) na dose de 460 ml do i.a./100 kg de sementes] e 0, 1 e 2 pulverizações foliares com inseticida também sistêmico [monocrotofós (Azodrin 60CE) na dosagem de 300 ml do i.a./ha]. As aplicações foliares foram realizadas aos 30 e 50 dias e, as avaliações de sintomas aos 50 e 65 dias após o plantio. O experimento consistiu em parcelas sub-sub divididas dispostas em um delineamento de blocos ao acaso, com 3 repetições, sendo a parcela o tratamento foliar, a sub parcela o tratamento de sementes e a sub-sub parcela a cultivar. A análise da variância do rendimento mostrou diferenças altamente significativas para cultivares sendo que a cultivar Miranda 5 MDS/76 foi a que apresentou a maior produção (743 kg/ha) e a Carioca a menor (512 kg/ha). Com referência ao tratamento foliar com monocrotofós foram obtidas diferenças significativas independentemente do número de aplicações. Embora a interação entre carbofuran e monocrotofós não tenha sido significativa a aplicação de carbofuran na semente determinou um incremento na produção quando comparada com o controle sem nenhum tratamento. A redução de sintomas obtidos com a aplicação deste produto não redundou no incremento de rendimento esperado.